

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Andréa Medeiros Eneas

**AS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO
FÍSICA NA ORGANIZAÇÃO DE SEU TRABALHO PEDAGÓGICO**

Alexânia
2013

Andréa Medeiros Eneas

**AS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO
FÍSICA NA ORGANIZAÇÃO DE SEU TRABALHO PEDAGÓGICO**

Monografia apresentada à Faculdade de
Educação Física da Universidade Federal
de Goiás como requisito para finalização
do curso de Licenciatura em Educação
Física
Orientador: Prof. Marília de Goyaz

Alexânia
2013

Andréa Medeiros Eneas

**AS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NA ORGANIZAÇÃO DE SEU TRABALHO PEDAGÓGICO**

Esta monografia foi aprovada em sua forma final

Local, x de xxxxx de xxxx.

Prof. Dr.
Orientador (a)

Este trabalho é dedicado aos meus pais, e principalmente a minha querida mãe que tanto me apoiou.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus porque sem seu apoio nada teria sido possível na minha vida.

Agradeço a meus pais em especial a minha mãe por todo apoio que me deste e principalmente por seus conselhos que muito me valeram nessa minha caminhada.

Agradeço a meu marido e filha pela compreensão que tiveram pelas inúmeras vezes que não pude estar presente.

Agradeço a meus parentes e familiares pelo incentivo que sempre passaram para mim.

Agradeço a meus professores que sempre nos animaram e nos incentivaram a não desistir.

Agradeço a meus colegas pela cumplicidade que tiveram nas horas boas e ruins e que nos mantiveram perseverantes para não desistir.

“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas Graças a Deus, não sou o que era antes”.

Marthin Luther King

RESUMO

Esta pesquisa objetivou-se em mostrar as dificuldades que grande parte dos professores de Educação Física enfrenta para realizar o seu trabalho pedagógico dentro da escola. Para isso realizou-se uma pesquisa de campo do tipo qualitativa, cujo instrumento de coletas de dados foi à entrevista estruturada e a observação da aula dos professores de Alexânia-Go. O Resultado demonstrou que entre as dificuldades que os professores encontram a falta de estrutura adequada esta entre as primeiras colocadas. Sendo usado como forma de sugestão para driblar esta dificuldade a utilização de materiais e espaços não convencionais alternativos para melhorar ou ao menos amenizar a situação da Educação Física na Escola.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; dificuldades de aplicação; limitações da educação Física; situação da Educação Física.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: A LINHA DO TEMPO DO CONTEÚDO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

QUADRO 2: CORRENTES PEDAGÓGICAS SURGIDAS NA DÉCADA DE 80:

QUADRO 3: AS CARACTERÍSTICAS DO BOM PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
CAPÍTULO I:	
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ALGUNS DADOS HISTÓRICOS SOBRE AS LIMITAÇÕES NA SUA APLICAÇÃO.....	15
1.1. Educação Física Escolar.....	20
1.2. Os percalços no ensino da educação física escolar.....	23
CAPÍTULO II:	
AMPLIANDO AS POSSIBILIDADES DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA.....	28
CAPÍTULO III:	
O QUE DIZEM OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE ALEXÂNIA.....	33
3.1. A Pesquisa.....	33
3.2. Análises das discussões.....	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS.....	46
ANEXOS.....	52

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo mostrar as dificuldades que a maioria dos professores tem enfrentado tanto na organização de seu trabalho pedagógico como no desenvolvimento da Educação Física na escola e que esta dificuldade muitas vezes afeta o desenvolvimento do trabalho do professor. (CANESTRADO 2008).

Ao olharmos para a Educação Física escolar podemos fazer um apanhado geral e assim percebemos que desde a década de 80 ela vem se consolidando com varias concepções pedagógicas buscando sempre trazer para o âmbito escolar medidas que visem à formação do aluno com um teor de qualidade, como por exemplo, as teorias críticas que tentam não só abordar a questão escolar mais também a relação do homem com a sociedade. (KUNZ, 1999).

O mais importante que se tem nesta revolução pedagógica é a busca por uma Educação Física que visa o melhor para o seu aluno, buscando desenvolver meios que levem ao aluno a oportunidade de se desenvolver critica e reflexivamente. De acordo com DARIDO 2003, p, 23:

Na verdade, a introdução destas abordagens no espaço do debate da Educação Física proporcionou uma ampliação da visão da área, tanto no que diz respeito a sua natureza, tanto no que se refere aos seus pressupostos pedagógicos de ensino e aprendizagem. Reavaliaram-se as dimensões psicológicas, sócias cognitivas, afetivas e políticas, concebendo o aluno como ser integral.

Podemos perceber que a Educação Física é uma disciplina curricular que pode contribuir para que o aluno amplie e aprofunde os seus conhecimentos. No entanto, freqüentemente seus professores deparam com algumas dificuldades para a sua aplicação na escola, seja por dificuldades no planejamento de seu trabalho pedagógico ou até mesmo na sua intervenção pedagógica. Constatamos que essas dificuldades têm prejudicado o ensino da Educação Física na escola e tem causado desanimo no professor.

Em um primeiro momento pensou-se em mostrar apenas as dificuldades enfrentadas pelo professor de Educação Física na aplicação desta disciplina na escola, mas só esse levantamento ficaria muito vago. Porque mostrar apenas o lado ruim da questão? Então a proposta em um segundo momento, buscou mostrar além das questões de dificuldades que o professor enfrenta na escola, abordando também os meios que os professores de Educação Física podem estar desenvolvendo para superar estas dificuldades como formas alternativas para aplicar a sua matéria na escola.

Esta pesquisa é importante, porque mostra ao professor de Educação Física, tanto os já formados há algum tempo, como aos que estão formando agora que existem sim empecilhos e dificuldades a serem enfrentadas na abordagem da Educação Física na escola, mas que é possível superar muitas delas. Desse modo, espera-se que o professor possa levar para o âmbito escolar uma Educação Física crítica e reflexiva que contribua para que o aluno possa contextualizar suas ações pedagógicas na realidade em que ele está inserido, construindo a sua autonomia.

Então, é possível dizer que procurar mostrar os desafios e dificuldades se torna importante pelo fato de a pessoa poder refletir e encontrar formas de superação de tal situação. De acordo com BOGDAN e BIKLEN (1994) apud PAIM (2009 p, 1): "... a abordagem qualitativa é utilizada de forma a ajudar a clarificar perspectivas conflituosas acerca da educação e a estimulá-los a questionar suas hipóteses..."

Então o que se propõe mostrar com este trabalho é a realidade que o professor de Educação Física tem enfrentado na escola, revelando as suas condições de trabalho e os desafios que ele tem enfrentado no âmbito escolar, com a falta de estrutura adequada, ou em algumas situações até nula, já que a realidade das escolas públicas é que muitas não têm quadras ou qualquer outro local que se possa fazer a aula pratica de Educação Física, e também a falta de materiais bem como a desvalorização deste profissional. Daí surge à necessidade de se fazer tal pesquisa para que através desta análise possa-se aprofundar o conhecimento já existente e assim desenvolver novas situações que possibilitem melhorias e avanços em relação ao tema estudado. Para isso realizamos uma pesquisa de campo do tipo

qualitativa com entrevistas e também observações das aulas de Educação Física, tal análise possibilitou a construção deste trabalho.

Esse trabalho está organizado em três capítulos, sendo que o primeiro aborda alguns dados históricos que indicam algumas limitações para a aplicação da Educação Física na escola. No segundo capítulo, demonstra formas alternativas para que os profissionais possam reverter às situações de dificuldades na escola, e no terceiro capítulo traz a pesquisa em si revelando a fala dos professores entrevistados bem como a análise dos dados.

CAPITULO I

1- Educação Física Escolar: Alguns dados históricos sobre as limitações na sua aplicação.

Segundo, Arantes (2008) devemos levar em conta que a permanência da Educação Física no Brasil, bem como a sua recomendação ocorreu por volta do século XIX, em uma época onde a sociedade era muito conservadora então ela foi marcada por um caminho cheio de obstáculos. A começar desta época podemos averiguar que a Educação Física já sofria perante a imposição de uma sociedade capitalista que buscava agregar a ela as suas necessidades de se construir uma sociedade que pudesse ser um instrumento de manipulação para contribuir com as suas devidas funções de produção para o seu crescimento. Então se observa que “a Educação Física em sua história esteve sobre a égide da sociedade capitalista, sendo legitimada pelas necessidades de manutenção das relações sociais capitalistas e não pela necessidade de seu conteúdo específico” (MELLO, 2009 apud GARCIA, 2011 p. 01).

A forma de Educação Física que neste período se consolidou foi à voltada à transformação do indivíduo como um instrumento no que diz respeito à capacidade de fornecer mão-de-obra ao sistema produtivo, então se priorizou na Educação Física a responsabilidade de fazer com que os indivíduos da sociedade pudessem ser fortes e saudáveis para colaborar com a ascensão no processo de desenvolvimento do país. Então o que se percebe é que:

A escola, e em especial a Educação Física passaram a contribuir para que essa sociedade se consolidasse em dois sentidos: para a composição da força de trabalho e para os cuidados higienistas e sanitaristas, devido aos grandes problemas relacionados à saúde pública que estavam surgindo. (Garcia, 2011 p. 01).

O que se percebe com a fala de Garcia é que a Educação Física agora teria a utilidade de formação de um novo homem para a nova sociedade que surgia. Isso só foi capaz de acontecer porque com o processo de industrialização a educação

passou a ser vista como uma fonte de progresso para a então sociedade moderna que surgia.

De acordo com Lino Castellani Filho, (2008) vale lembrar que a implantação deste estilo de Educação Física na sociedade foi de responsabilidade das tendências militares e médicas, que buscavam trabalhar os indivíduos para que pudesse produzir e ajudar a seu país que acabava de sair da condição de colônia, garantindo assim um melhor desenvolvimento e também autonomia no seu estilo de vida.

Então ao olharmos para a Educação Física escolar e fazermos um apanhado geral podemos perceber que desde bem antes da década de 80 ela perpassou por várias transformações e tendências que buscavam moldar o seu ensino para que ela mesma pudesse atender as necessidades capitalistas da época. Para entendermos melhor essas mudanças ocorridas no conteúdo da Educação Física a tabela abaixo mostra com detalhes essas alterações de conteúdos: (SOARES, 1996, p. 08 apud Aguiar, 2008, p. 30):

QUADRO1: A LINHA DO TEMPO DO CONTEÚDO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

MOVIMENTO DO PENSAMENTO NA EDUCAÇÃO FÍSICA	CRONOLOGIA	CONTEÚDO A SER ENSINADO NA ESCOLA
1- MOVIMENTO GINÁSTICO EUROPEU	SÉCULO XIX E INÍCIO DO SÉCULO XX	GINÁSTICA QUE COMPREENDIA EXERCÍCIOS MILITARES; JOGOS; DANÇA; ESGRIMA; EQUITAÇÃO; CANTO

2- MOVIMENTO ESPORTIVO	AFIRMA-SE A PARTIR DE 1940	ESPORTE – HÁ AQUI UMA HEGEMONIZAÇÃO DO ESPORTE NO CONTEÚDO DE ENSINO
3- PISICOMOTRICIDADE	AFIRMA-SE A PARTIR DOS ANOS 70 ATÉ OS DIAS DE HOJE	CONDUTAS MOTORAS
4- CULTURA CORPORAL CULTURA FÍSICA CULTURA DE MOVIMENTO	TEM INÍCIO NO DECORRER DA DÉCADA DE 80 ATÉ NOSSOS DIAS	GINÁSTICA, ESPORTE, JOGO, DANÇA, LUTAS, CAPOEIRA...

Como podemos verificar no quadro acima, ao longo dos tempos a Educação Física foi modificando os seus conteúdos de ensino de acordo com as necessidades de cada época, percebe-se também no quadro a questão da Educação Física não ser mais vista apenas como uma disciplina prática, a partir da década de 80 começou a surgir novas discussões e também novas reflexões e assim o pensamento sobre a Educação Física foi se modificando, e uma nova perspectiva sobre a Educação Física começou a surgir.

O processo evolutivo da Educação Física se deu de acordo com o processo evolutivo da sociedade, então se percebe que o conteúdo da mesma não está estático, ou seja, ele esta sempre se reestruturando para acompanhar o desenvolvimento da sociedade.

Ao se chegar à década de 80 a Educação Física teve um novo rumo na sua historia através de movimentos renovadores que se opunham aos aspectos de conservadorismo que a Educação Física vinha mascarando, assim assumindo posições de critica social que visionava uma transformação de mundo, de homem e de escola (Caparroz1996), se consolidando com varias concepções e tendências

pedagógicas, buscando sempre trazer para o âmbito escolar medidas que visionassem a formação do aluno com um teor de qualidade, como por exemplo, as teorias críticas que tentam não só abordar a questão escolar mais também a relação do homem com a sociedade. (KUNZ, 1999).

Esses movimentos estavam na busca de justificativas para a presença da Educação Física na escola. De acordo com Gonçalves 2005 p, 02 esses movimentos revolucionários surgiram pela necessidade de ter profissionais qualificados na área bem como também pelo fato de que o país passava por um processo de redemocratização. Então as correntes pedagógicas surgiram pelas lutas contra o tecnicismo implantadas pela ditadura militar, ou seja, assumir uma postura contra o tecnicismo era adotar uma postura crítica diante dessa pedagogia. De acordo com o quadro abaixo podemos verificar as diferentes correntes pedagógicas surgidas na década de 80. Gonçalves 2005:

QUADRO 2: CORRENTES PEDAGÓGICAS SURGIDAS NA DÉCADA DE 80:

Metodologia de Ensino		
Não Propositivas	Propositivas	
Abordagem	Não sistematizadas	Sistematizadas
<p>Fenomenológica (Silvano Santin e Wagner Wey Moreira): Essa abordagem utiliza-se do conceito de corporeidade, ou seja, ela tem a preocupação de compreender o significado do corpo na Educação Física.</p>	<p>Concepções Desenvolvimentistas: (GoTani): De acordo com esta abordagem a educação física deve</p>	<p>Critico – superadora (Coletivos de autores): Esta abordagem</p>
<p>Sociológica (Mauro Betti): Esta abordagem sofre com influencias da sociologia é caracterizada por um sistema hierárquico aberto.</p>		

	<p>oferecer atividades adequadas ao nível de crescimento e de desenvolvimento para cada faixa etária.</p>	<p>valoriza a contextualização do conteúdo bem como o ensino histórico do mesmo.</p>
<p>Cultural (Jocimar Daólio): Essa abordagem da origem a outra abordagem que é a Plural.</p>	<p>Construtivista (João Batista Freire): Essa abordagem valoriza o aprendizado através dos jogos para que a criança aprenda de forma espontânea, porque quando a criança brinca ela aprende.</p>	
	<p>Critico-Emancipatoria (Elenor Kunz): Essa abordagem prioriza o ensino dos esportes não somente na pratica esportiva mais também na compreensão do mundo esportivo.</p>	
	<p>Plural (Jocimar Daólio): Essa abordagem valoriza o uso da cultura própria, ou seja, o professor</p>	

	<p>elege juntamente com seus alunos, para o seu ensino aquelas atividades culturalmente valorizadas pelos alunos.</p>	
	<p>Aulas abertas (Hildebrandt e Langing): Essa abordagem valoriza a abertura para os alunos das decisões referentes ao processo de ensino aprendizagem.</p>	

Como podemos perceber diferentes concepções pedagógicas surgiram nessa época, propostas essas que trouxeram importantes contribuições para o campo da Educação Física, com pontos de vistas diferenciados essas propostas procuravam defender projetos que demonstram um novo agir da Educação Física na história. Mesmo com toda divergência de cada proposta e com a discordância de alguns autores da classificação feita por outros de suas propostas metodológicas a Educação Física teve um grande avanço educacional ampliando as possibilidades da área e tendo a oportunidade de buscar superar as suas limitações.

1.1- Educação Física Escolar

A reflexão que se propõe realizar neste trabalho leva em conta a Educação Física realizada nas escolas publicas que de acordo com Damazio e Silva (v. 11 n. 2 de 2008 p, 189.) revista pensar a pratica “é como instituição em que se explicitam as contradições sociais, ao mesmo tempo em que se constitui um espaço onde as

esperanças por uma sociedade mais democrática se renovam”. Partindo do pressuposto de que é na escola pública onde grande parcela da população deposita as suas esperanças, os seus anseios por uma vida melhor e mais digna é que refletiremos sobre a situação da Educação Física escolar nesse ambiente.

Atualmente existem várias discussões sobre as dificuldades enfrentadas tanto por alunos quanto por professores na realização da Educação Física escolar, problemas esses que vem afetando o ensino da disciplina de Educação Física na escola e acaba por gerar um conflito tanto para professores que se sentem frustrados pelas adversidades enfrentadas no ensino de sua disciplina, quanto para os alunos que se sentem desmotivados para participarem das aulas de Educação Física.

Podemos perceber que a Educação Física escolar é uma disciplina que à luz das teorias críticas da educação não se preocupa unicamente com a inserção do esporte na escola já que falar sobre Educação Física é se remeter a um emaranhado de conteúdos próprios da disciplina que buscam trazer para o universo escolar as variadas possibilidades de ensino.

Educação Física é aquele componente do processo educativo que utiliza como meio principal a atividade predominantemente física, sem que seus objetivos sejam exclusivamente físicos. É aplicável a qualquer faixa etária, grupo social ou ambiente, dentro e fora de sistemas escolares. Seus elementos característicos são: atividade física, instrução, sistematização e a existência de objetivos educacionais. (Weissler, 1981, p. 40 apud Caparroz1996).

Em uma perspectiva crítica também busca mostrar e capacitar os alunos para atuarem na sociedade como cidadãos críticos e reflexivos que sabem se expressar autonomamente mediante as situações que a sociedade lhe impõe. Segundo (KUNZ, p 91):

Nesse espectro, a Educação Física por sua vez, deve assumir características próprias partindo de seus conhecimentos específicos dada à idéia que estes são expressões históricas e

sociais de um ser, portanto é mister a construção do saber em uma ação crítica e reflexiva.

Nesse sentido podemos considerar que a Educação Física escolar não se restringe apenas ao ensino do esporte na escola, mais que ela busca estabelecer uma contextualização de seus diversos conteúdos para propor um objetivo a ser alcançado na escola, através da prática pedagógica que incorporará na escola atividades corporais que possibilitem o ensino: da dança, do jogo, do esporte, da ginástica entre outros conteúdos.

A Educação Física escolar é vista por muitos como uma disciplina que não tem importância na formação do aluno, daí pode-se perceber porque esta disciplina é tão desvalorizada na escola. Para DARIDO 2009, p 05, a não importância da disciplina para a direção, alunos e outros professores é comum em muitas escolas, o que acaba gerando uma idéia de que não se tem a necessidade de se fazer aulas de Educação Física no âmbito escolar. A Educação Física sofreu grandes transformações ao longo do seu processo de construção e hoje em dia ela conseguiu obter grandes conquistas como o fato de ser uma disciplina obrigatória na grade curricular das escolas, tendo alguns decretos que a legitimam na sociedade como a atual LDB (Lei n 9.394/96), mas mesmo com essas conquistas ainda é uma disciplina que enfrenta grandes dificuldades na sua aplicação na escola.

Segundo Caparroz (1996) uma possível explicação para essa falta de legitimação e dificuldade de aplicação na escola seria a grande quantidade de concepções pedagógicas, que acabam deixando a Educação Física sem um objetivo próprio para ser alcançado.

Já os PCNs apontam que a Educação Física na escola tem todo um amparo legal para que seu ensino seja de qualidade e que possa proporcionar aos alunos um aprendizado valorativo levando o aluno a compreender não só as questões biológicas mais também as afetivas (PCNs 1997).

Podemos verificar o reconhecimento legal da Educação Física na LDB 9.394/96, no seu artigo 3º que diz que:

3º A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica,

sendo sua prática facultativa ao aluno: I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; II – maior de trinta anos de idade; III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física; IV – amparado pelo decreto de Lei 1.044 de 21 de outubro de 1969; V – Vetado Incluído pela lei nº 10.793, de 1º. 12.2009 VI – que tenha prole. A Educação Física é componente curricular obrigatório da Educação Básica, sendo sua prática facultativa ao aluno nos casos acima.

Como podemos perceber a Educação Física esta posta nos artigos da lei para que a sua aplicação seja realizada de forma adequada.

Então como se pode perceber a Educação Física na escola busca o seu espaço não apenas como uma disciplina que visa apenas à prática esportiva, mas também como uma disciplina que tem como objetivo na formação do cidadão como um todo. E de acordo com KUNZ:

A Educação Física escolar é como uma ação pedagógica que sistematiza e reconstrói de forma crítica, o que historicamente e socialmente, constitui a cultura de movimento num contexto de significação para o movimento do educando (2001b, p.23-4).

De acordo com o autor a Educação Física escolar procura por meio da cultura de movimento do aluno fazer uma ação pedagógica que procure formá-lo de forma crítica, e está aí um papel muito importante nesta disciplina poder moldar o seu ensino para que o mesmo possa atender a realidade de cada aluno, ou seja, de acordo com a história ou a cultura de determinado aluno o professor pode construir uma ação pedagógica baseada nesta realidade.

1.2 Os percalços no ensino da Educação Física Escolar

É notório que a educação vem passando por um momento de grandes crises e dificuldades, a baixa qualidade no ensino o descaso com os professores e a falta de respeito dos políticos para com a população faz com que essa seja uma das piores fases enfrentadas pela educação. Agora percebendo estas dificuldades

enfrentadas pela educação em geral como fica a situação da Educação Física nas escolas? Nem precisa ser muito crítico para saber que essa disciplina sofre ainda mais com essas dificuldades, porque, primeiro por se tratar de uma matéria que não tem “status”, ou seja, não é vista como uma disciplina importante não se tem a preocupação de oportunizar situações favoráveis para os professores. Começa daí as dificuldades enfrentadas pela Educação Física que é de tentar se legitimar na escola como uma disciplina importante e necessária no âmbito escolar. De acordo com DARIDO (2006, p.116):

A Educação Física deve ser legitimada na escola, buscar a sua identidade, sua razão de ser no currículo escolar, e, para isso, sua importância deve ser rediscutida nos diversos âmbitos da sociedade.

O que se percebe é que as necessidades da Educação Física estão sempre deixadas para segundo plano para que a escola possa de alguma forma destinar a pouca verba que recebe para suprir as outras necessidades que a escola possui.

Além de não ser reconhecida em grande parte das escolas como uma disciplina importante outro fator que o professor de Educação Física tem que enfrentar é o da falta de material e também da infra-estrutura da escola que na sua grande maioria não suporta ter aulas de Educação Física e, de acordo com (DARIDO 2009, p 11) a falta de espaços e materiais são dificuldades enfrentadas principalmente por professores da rede pública, que encontram na maioria das vezes, situações precárias para a boa realização das aulas, e conforme artigo de Damazio e Silva (v. 11 n. 2 de 2008 p, 193) revista pensar a pratica “A ausência e a pouca qualidade de espaço físico e de instalações para o ensino da Educação Física podem ser compreendidos sob dois aspectos: a não valorização social desta disciplina e o descaso das autoridades para com a educação destinada às camadas populares.

Conforme CANESTRADO apud Bracht (2003, p. 39):

“a existência de materiais, equipamentos e instalações adequadas é importante e necessária para as aulas de Educação Física, sua ausência ou insuficiência podem comprometer o alcance do trabalho pedagógico”.

É notório que esse acaba sendo um grande empecilho para o professor de Educação Física, ter que ministrar as suas aulas em locais impróprios para o seu ensino, o que na maioria das vezes prejudica todo o trabalho pedagógico desenvolvido pelo professor. Percebemos que o que ocorre freqüentemente é o professor de Educação Física ter que usar muito de sua criatividade para tentar driblar as dificuldades, mas apenas ser criativo não esta sendo suficiente para conseguir solucionar os problemas, e que vai muito além de não só conseguir ministrar suas aulas com qualidade, gerando também críticas da maioria das pessoas envolvidas no processo educacional, que por não terem ciência das dificuldades enfrentadas pelo professor de Educação Física, só sabem apontar as falhas e nunca vêem em muitos casos o esforço enfrentado por este profissional para tentar fazer com que suas aulas sejam realizadas da melhor forma possível, buscando sempre levar qualidade de ensino para os alunos. Dificuldades essas que a maioria dos professores que trabalham na rede pública enfrenta fora os fatores de cunho social como o crescimento da violência por parte dos alunos em relação aos professores, o que acaba intimidando o professor nas suas aulas, e a grande indisciplina que os alunos estão tendo dentro da escola.

A questão da violência não é algo que só esteja acontecendo na atualidade, ela já vem de tempos bem remotos, mais o que se percebe hoje em dia é que o ato de violência surge das insatisfações sociais, o ser humano esta utilizando cada vez mais do ser violento que existe dentro de si para manifestar algo que não lhe agrada socialmente mediante a sua falta de perspectiva da vida. Essa questão adentrou os portões da escola não como um meio de conscientização dos alunos, mas sim como manifestação dos mesmos que despejam a sua ira no professor, o que acaba gerando medo e receio do profissional de educação, dentre eles o da Educação Física, na realização de suas aulas.

Caracterizando o que venha a ser violência, podemos nos remeter ao que (CHAUÍ, 1985, p. 35) aponta que “Entendemos por violência uma realização

determinada das relações de forças, tanto em termos de classes sociais, quanto em termos interpessoais.” Então de acordo com este conceito de violência não precisa existir a agressão física as palavras mal ditas já caracterizam esta agressão. Para o professor de educação física esta é uma questão de difícil relação, pois, o que mais se tem hoje em dia é aluno que agride moralmente o professor que na maioria das vezes não pode fazer nada. De acordo com Correia (2010), a violência não se caracteriza simplesmente pelo ato violento de agredir fisicamente o outro, dentro da escola ela também se caracteriza pela indisciplina do aluno, pela falta de respeito, pela grosseria que o aluno exerce tanto para os demais colegas quanto para o próprio professor, esse é um fator de grande dificuldade. Os professores, além de enfrentar inúmeras dificuldades dentro da escola, ainda têm que agüentar a falta de respeito do aluno para consigo, o que não deixa de ser caracterizado como violência.

Ainda em relação à violência não podemos deixar de falar sobre a violência aluno contra aluno que também é uma característica forte das aulas de educação física, devido a grandes quantidades de atividades de competição que são realizadas dentro do conteúdo da disciplina de educação física dentro da escola.

Filho e Schwartz (2006) apud Lima 2010 apontam que:

Dentro do mesmo ambiente nota-se, também, um exacerbado aumento do individualismo e da competição, corroborando para uma falta de atitudes e condutas de companheirismo e de cooperação.

O fato das aulas de Educação Física ser mais competitivas e individualistas é apenas um reflexo dos valores que a sociedade está impondo hoje em dia, o sistema capitalista exige que o indivíduo seja competitivo para buscar chegar a algum lugar, essa situação é claro perpassa os muros da escola e os alunos acabam refletindo aquilo que estão vivenciando na sociedade em que estão inseridos. Esta situação de competição quando não é bem sucedida gera uma frustração, que gera um ato de violência, se tornando assim um ciclo que não se tem fim. Os referenciais da própria área apontam a desportivização das aulas de Educação Física como

desencadeador da competitividade, relacionando esse mecanismo com os interesses do capitalismo.

Um ponto a ser abordado aqui também se mostra muito preocupante porque na área da Educação Física existe sim muitos profissionais empenhados e dedicados a fazer de suas aulas momentos especiais e ricos em conhecimento, mas não podemos dizer que todos os profissionais são assim, porque tem sim uma parcela de profissionais que não possuem interesses em refletir sobre a importância da Educação Física na Escola, e muitas vezes não tem nem argumento para convencer seus alunos da importância da Educação Física. Uma parcela destes profissionais seja por falta de tempo ou de interesse deixa a desejar as aulas de Educação Física dentro da escola o que acaba por desqualificar a disciplina perante os demais componentes da escola e até mesmo da sociedade.

Como se vê o próprio professor de Educação Física pode ou não contribuir para reverter este problema e para mostrar a verdadeira importância desta disciplina do currículo escolar na vida e formação de seus alunos. Para que esta situação possa começar a mudar é necessário que o próprio professor encare a realidade e comece a fazer algumas modificações no seu próprio comportamento diante dos outros professores e no planejamento e desenvolvimento das aulas, possibilitando que os alunos estejam cientes do real objetivo das aulas, e da importância que a Educação Física tem para a vida e desenvolvimento dos mesmos na sociedade.

Essas dificuldades acabam afetando o trabalho de muitos professores dentro da escola que acabam se vendo de mãos e pés atados para tentar mudar a situação da Educação Física na escola, podemos dizer que não só da Educação Física mais da educação em geral (DARIDO 2006).

Para o próximo capítulo procurou-se estabelecer medidas que possam de certa forma ajudar a superar estas dificuldades que o professor de Educação Física tem enfrentado dentro da escola.

CAPITULO II

2- Ampliando as possibilidades de ensino da Educação Física na escola

É importante salientar que apesar de todas as dificuldades apresentadas neste trabalho é possível sim trazer para a escola propostas interessantes que busquem desvencilhar das adversidades encontradas pelo professor, para a aplicação de atividades inovadoras da Educação Física na escola. O professor de Educação Física pode e deve construir um bom ambiente e criar maneiras adequadas para estimular e motivar aos seus alunos. Essas mudanças só poderão ocorrer através da própria intervenção do professor dentro da escola que de acordo com Piccolo 1993 p, 13 apud Miranda 2009 p, 04 têm como função:

Através de suas propostas, é o de criar condições aos alunos para tornarem-se independentes, participativos e com autonomia de pensamento e ação. Assim, poderá se pensar numa Educação Física comprometida com a formação integral do indivíduo.

Então se percebe que para que haja mudança dentro da escola com a disciplina de Educação Física é necessário que primeiro o professor esteja comprometido com a formação integral do aluno. Então quando o professor faz com que sua disciplina busque esse comprometimento com o aluno, ele dá um passo muito importante para que a mudança da visão das pessoas envolvidas no processo educacional bem como na sociedade sobre a disciplina seja transformada.

As lutas pela legitimação da Educação Física na prática pedagógica já vem de longos anos, o que mostra que para essa superação na escola o professor deve permanecer firme em suas convicções a respeito da disciplina e não abaixar a cabeça para as situações de dificuldades que ele pode vir a enfrentar nesta caminhada. E, de acordo com: (SILVA apud (MELO 2006, p.188):

A LDB de 1996 coloca a Educação Física como componente curricular, fato que exigiu um novo pensar e um novo agir de seus professores. O novo pensar é caracterizado pela necessidade de se conhecer a Educação Física na escola nas mesmas condições dos

demais componentes curriculares, nos quais a organização de seus aspectos didáticos os consolida na educação escolarizada. Exige-se, também, uma participação mais efetiva na concepção do projeto pedagógico, pois, ao considerá-la como componente curricular, as suas práticas deverão ser orientadas pelas diretrizes do projeto pedagógico da escola.

Podemos perceber que a Educação Física já adquiriu alguns benefícios por lei para a sua permanência na escola o que mostra que vale a pena a luta dos professores por sua aplicação na escola. Essa nova situação enfrentada pela Educação Física exige que o professor tome uma nova postura mediante essa nova condição da Educação Física, porque não basta apenas ter mudanças no papel, é necessário que o professor também possa ter um novo pensar e agir diante desta nova situação.

Em relação a outro ponto de dificuldade que a Educação Física enfrenta podemos superar ele através de algumas situações de criatividade do professor como é o fato de a escola quase nunca possuir o material adequado e também de não ter um espaço adequado para as aulas praticas, o professor pode buscar maneiras alternativas para ministrar as suas aulas. Como aborda DARIDO apud Betti (1995 apud GASPARI et. al.2006, p. 18),

A falta de estrutura e materiais não são empecilhos para o desenvolvimento das aulas, pois, apesar de muitas escolas não possuírem espaços adequados para estas aulas, a imposição que o próprio professor se impõe, muitas vezes converte-se no maior empecilho para a prática, podendo-se usar então espaços alternativos.

E de acordo com estes autores podemos perceber que é possível sim trabalhar a Educação Física na escola de forma satisfatória, cabe aos profissionais que dão aula na escola buscarem meios de ministrarem as suas aulas de acordo com a realidade em que estão inseridos, paralelamente à luta por melhores condições de trabalho.

Para que tal mudança ocorra é preciso que os professores estejam dispostos a mudar, dessa forma não é qualquer professor que fará a diferença nas suas aulas, para compreendermos melhor as características dos professores serão pontuadas a seguir algumas características do bom professor de Educação Física, apontadas por Krug (2008). Como é este profissional? O que faz deste professor capaz de inovar e mudar a situação de sua disciplina no ambiente escolar?

QUADRO 3: AS CARACTERÍSTICAS DO BOM PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA:

<p>1° Ter boa didática: ter conhecimento do conteúdo e saber como transmitir o conteúdo a seus alunos.</p>	<p>14° Ser exigente:</p>
<p>2° Ter domínio do conteúdo: Ter profundo conhecimento daquilo que se propõe a ensinar.</p>	<p>15° Ser persistente:</p>
<p>3° Ser respeitador</p>	<p>16° Ter cultura geral: O professor deve buscar se informar, os acontecimentos devem ser relacionados aos seus conhecimentos.</p>
<p>4° Ser criativo: Ter a capacidade de criar acaba ajudando a superar as situações adversas que podem surgir.</p>	<p>17° Ser amigo:</p>
<p>5° Gostar do que faz: O gosto pelo que faz torna o trabalho mais agradável e prazeroso.</p>	<p>18° Ser comunicativo: Importante capacidade de transmitir aquilo que deseja de forma acessível e clara.</p>
<p>6° Ser educador: O professor</p>	<p>19° Ser interessado: O</p>

faz a mediação entre a cultura elaborada ao educando.	professor que se interessa motiva seus alunos a também terem interesse em participarem das aulas.
7° Ser planejador: É o que ira orientar a sua caminhada pedagógica.	20° Ser inteligente: o professor deve ser visto como um intelectual que tem gosto pela leitura e pela escrita.
8° Ser atualizado: A sociedade necessita de acesso a conhecimentos recentes.	21° Ser compreensivo: Saber interpretar situações inesperadas da melhor forma possível.
9° Ser profissional: A profissionalização faz com que o professor construa o seu próprio projeto pedagógico transformando o cada vez mais em autônomo e competente.	22° Ser eficiente: Apresentam grande versatilidade e repertorio e consegue manter seus alunos empenhados na realização das tarefas.
10° Ser orientador:	23° Ser honesto:
11° Ser justo:	24° Ser atencioso:
12° Ser dinâmico:	25° Ser objetivo:
13° Ser incentivador: Ser motivador incentiva o aluno a prosseguir e não desistir.	26° Ser consciente:

Como se verificou neste quadro o bom professor de Educação Física possui uma grande quantidade de características que o transformam em um excelente profissional que busca estar sempre qualificado para que seus alunos tenham uma educação satisfatória e qualificadora.

Essas características só reforçam a idéia de que ser um bom professor vai muito além de obter um diploma, esse profissional deve estar sempre buscando se qualificar e fazer de suas aulas momentos agradáveis juntamente com seus alunos.

O bom profissional é aquele que independentemente de seu salário busca fazer um excelente trabalho pedagógico com seus alunos almejando que estes alunos possam se tornar cidadãos autônomos e reflexivos perante a sociedade em que estão inseridos. Este profissional é capaz de trazer para o ambiente escolar maneiras de superação para as adversidades que surgem ao longo da rotina escolar, são profissionais como estes que podem transformar as dificuldades em formas alternativas de superação para a aplicação das aulas de Educação Física dentro do ambiente escolar.

Por isso, o presente estudo tem como finalidade analisar a disciplina de Educação Física revelando as limitações enfrentadas e buscando mostrar alternativas para a superação destas dificuldades na rede pública municipal da cidade de Alexânia-Go.

Optou-se por realizar uma pesquisa de campo já que de acordo com Moresi, Eduardo p, 09:

Pesquisa de campo é a investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo. Pode incluir entrevistas, aplicação de questionários, testes e observação participante ou não

A escolha por este tipo de pesquisa ocorre justamente por fazer com que o entrevistador se aproxime cada vez mais com o objeto de estudo e faz com que o trabalho científico obtenha um conhecimento amplo também com diferentes perspectivas fazendo com que o foco da pesquisa possa se aproximar ao máximo possível daquilo que se espera, não objetivando uma única verdade mais sim prezando pela pluralidade de discussões que se possa ter. O capítulo seguinte trata da pesquisa realizada com os professores de Educação Física do município de Alexânia.

III CAPITULO

3 O que dizem os professores de Educação Física de Alexânia?

3.1 A pesquisa

Essa pesquisa será de caráter qualitativo porque através deste tipo de pesquisa é o pesquisador que terá a oportunidade de interpretar os dados coletados tornando assim parte integrativa de sua pesquisa e, de acordo com Goellner (2010 pg. 381):

A pesquisa qualitativa é muito mais do que um conjunto de procedimentos organizados para representar os fatos, os fenômenos, enfim, a realidade, constitui-se, dado o seu desenvolvimento tanto no Brasil quanto em âmbito internacional, em um campo de estudos complexo que ultrapassa as fronteiras disciplinares, comunidades de investigadores e áreas de conhecimento, adequando-se ao estudo de problemas de conhecimento científico em inúmeros setores da atividade humana.

A pesquisa também será de caráter exploratório porque ela faz com que o pesquisador se aproxime de uma área pouco conhecida através da coleta de dados e assim pode aprofundar os conhecimentos sobre este determinado assunto, e segundo Fuzzi apud (Mattar 1996 p, 01):

As pesquisas exploratórias têm como finalidade aprofundar o conhecimento do pesquisador sobre o assunto estudado. Pode ser usada, para facilitar a elaboração de questões que conduzam na formulação de hipóteses, que deixará em maior ênfase a problemática da pesquisa. Também visa em oportunizar uma reflexão dos conceitos, ajudar no delineamento do projeto final da pesquisa e estudar linhas semelhantes, verificando os seus métodos e resultados.

A pesquisa exploratória faz com que o pesquisador possa realmente conhecer o objeto estudado já que faz com ele aprofunde os seus conhecimentos já que a finalidade da mesma é justamente levar o pesquisador a analisar com maior ênfase o assunto estudado.

A seleção da amostra foi organizada a partir do levantamento de todos os professores que ministram aulas de Educação Física escolar na rede municipal de Alexânia- GO e que possuem diploma de graduação na área de Educação Física e que são professores efetivos do município. A amostra utilizada nesta pesquisa compõe-se de dois professores de Educação Física, ambos atuantes da 2ª fase do ensino fundamental etapa que compreende do 6º ao 9º ano.

Para a elaboração deste trabalho optou-se pela entrevista estruturada como instrumento de coleta de informações na qual contou com 14 perguntas, Segundo Carnevalli apud Marconi & Lakatos (1996 p, 03) a entrevista pode ser de três tipos, mas optamos pelas entrevistas Padronizadas (estruturadas): os formulários costumam-se usar questões fechadas e o entrevistador não pode alterar a ordem das questões, ou criar novas questões, para facilitar o entrevistador na hora da entrevista, e também pelo método de observação das aulas de Educação Física destes profissionais. Este possibilitou atingir a amostra da pesquisa em sua totalidade, onde foi possível identificarmos as principais dificuldades que o professor de Educação Física enfrenta no processo de ensino-aprendizagem dos alunos do município de Alexânia-Go.

3.2 Análises das discussões

Em seguida serão apresentados os principais resultados das análises das discussões deste trabalho, onde os participantes desta pesquisa serão chamados de entrevistado 1 e entrevistado 2.

A primeira questão da entrevista diz respeito ao que motivou o entrevistado a escolher fazer o curso de Educação Física. Ambos responderam que por gostarem da prática esportiva viram na Educação Física uma oportunidade de continuarem a fazer o que gostavam mais de forma profissional.

“A identificação do curso, trabalhar com o corpo, aprender e a praticar muitos esportes”. (entrevistado 1).

“Sempre gostei de esporte, praticava basquetebol, em função disso observei a oportunidade profissional”. (entrevistado 2).

Esse é um fator muito importante para o profissional, trabalhar no que gosta faz com que as dificuldades que surgirão se tornem mais amenas e também torna o profissional mais resistente para enfrentar os problemas. A escolha para a profissão a ser seguida deve ser feita de forma que leve em conta as aptidões da pessoa bem como a sua personalidade e características individuais, sendo adequado que a pessoa possa sempre estar trabalhando na área em que gosta e vendo em cada obstáculo uma situação que oportuniza a superação de seu trabalho. Novaes (1999)

Para Oliveira 1984, p 01 apud Antunes 1999 os cursos de Educação Física geralmente são procurados por quem gosta da prática esportiva, o que é natural, saudável e altamente positivo.

A segunda pergunta foi abordada como tem sido a experiência atuando como professor de Educação Física. Os entrevistados falaram ter sido boa a experiência de atuar como professor de Educação Física, mas, pontuaram algumas situações de dificuldades que os mesmos têm encontrado na escola, entrevistado 1 falou sobre a falta de material e de espaço enquanto que o entrevistado dois abordou a falta de apoio dentro da escola.

“Tem sido muito boa, apesar da falta de espaço e materiais esportivos. (entrevistado 1)”.

“Apaixonante e decepcionante, nesta esbarramos em muitos problemas como a péssima administração dos nossos gestores, e no geral é uma briga solitária em cada escola que tentamos executar nosso papel; apaixonante porque cada aluno transmite uma história e na maioria delas enxergamos uma oportunidade de superação através do esporte...” (entrevistado 2).

De acordo com ABRAHAM (1987) apud KRUG 2007 comenta que o meio em que o professor está inserido, pode haver dificuldades de trocas de informações, de relacionamentos amistosos, que trazem muitos conflitos e contradições para todos que estão incutidos neste ambiente. Este ponto é de grande relevância para os problemas enfrentados pelos profissionais que atuam dando aula de Educação Física dentro da escola, porque, a falta de apoio da administração da escola faz com que o professor não tenha garantias de melhorias nas condições do ambiente de seu trabalho.

De acordo com VASCONCELLOS, 2013, p, 05:

A falta de materiais adequados e em quantidades suficientes diminui o aproveitamento das aulas e, conseqüentemente, acabam tornando-se desestimulantes. Pesquisas como a de Canestrado, Zulai e Kogut (2008) apontam a falta de materiais com um das principais dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física.

Para o professor de Educação Física estas questões dificultam muito o seu trabalho pedagógico na escola, pois, não ter o material necessário para suas aulas e nem ao menos poder contar com apoio do gestor de sua escola acaba isolando este profissional para uma condição de trabalho que gera cada vez mais frustração e desânimo.

A pergunta seguinte foi sobre o que o entrevistado julga necessário saber ou ter para ser professor de Educação Física.

“Tem que gostar se identificar, pois é uma área bem dinâmica, espontânea, divertida”. (entrevistado 1).

“Educação Superior e boa vontade para lutar por reconhecimento diante dos colegas de profissão e mais colaboração dos gestores, saber dos direitos e deveres do profissional, pois essa será a arma utilizada para obter os recursos necessários para executar as aulas programadas”. (entrevistado 2).

Ser professor de Educação Física exige sim que se tenha nível superior ate porque é necessário que o profissional seja qualificado para atender seus alunos, e conforme Arantes (1997, p.01):

A competência profissional envolve a capacidade de que o professor tem para articular o conhecimento teórico à sua prática profissional. Para tanto, parece ser prudente considerar as experiências pessoais que o mesmo “carrega” desde a tenra idade, as vivências acadêmicas pelas quais passou as situações que o sensibilizaram e que se iniciam no primeiro ano da licenciatura. Estas experiências serão, por certo, ampliadas com sua inserção no mercado de trabalho e no importante exercício da formação continuada.

O que se percebe com a fala de Arantes é que o profissional só terá sua formação plena quando começar a atuar, pois, é através das experiências que ele vai adquirindo é que a sua forma de trabalhar com seus alunos vão ganhando qualidade, essa experiência também vai garantir que este profissional possa aprender a como agir dentro do ambiente escolar preservando os seus deveres e sabendo correr atrás de seus direitos.

Você conta com uma infra-estrutura adequada para dar as suas aulas.

“Não, na maioria das vezes tem que ficar alterando o método de ministrar a aula.” (entrevistado 1)

“Não, infelizmente isso ainda é retrógado no Município, aqui brigamos para que seja cumprido o que está na lei, obter material para as aulas de Educação Física, Gestores muitas vezes usam a verba destinada para Educação Física para outros fins.” (entrevistado 2)

Segundo Giesta (1996) apud Krug 2007:

O sentimento de insatisfação do professor com os fatores externos à sua ação pedagógica tais como falta de condições materiais e físicas, gera falta de entusiasmo pelo trabalho, o que

contribui no aprofundamento de uma crise de identidade profissional. Farias et al. (2001) apud Krug 2007 destacam que um dos fatores que interferem negativamente na prática pedagógica dos professores de Educação Física é a falta de materiais disponíveis para a realização das atividades.

Esse é um fator que gera muitas dificuldades para o professor, talvez fique repetitivo falar sobre a falta de espaço e de materiais para as aulas de Educação Física, mas essa abordagem se dá pela necessidade de nossos governantes darem uma atenção especial para essa situação que ocorre na maioria das escolas, prejudicando grande parcela dos professores de Educação Física.

Em sua opinião os materiais necessários para suas aulas são suficientes e satisfatórios.

“Nunca conseguir começar um ano letivo com materiais suficientes, às vezes tenho que realizar rifas para comprar os materiais.” (entrevistado 1).

“Não, em algumas Escolas os profissionais de outras disciplinas é que participam da construção do PDE, o profissional de Educação Física não é consultado para saber quais os matérias que necessita.” (entrevistado 2).

A não participação do professor de Educação Física na construção do PDE, só mostra que os componentes da instituição escolar não dão importância a disciplina de Educação Física, por esse motivo ocorre uma espécie efeito dominó o profissional não participa da construção do PDE, dessa forma fica sem materiais, as aulas tem que serem adaptadas utilizando o mínimo de recursos que se têm, as aulas acaba sendo prejudicadas e o professor acaba trabalhando de forma precária e conseqüentemente se desanimando

“Você conta com o apoio dos gestores de sua escola. Nas escolas onde eu ministro as aulas, os gestores fazem o possível para tentar me apoiar.” (entrevistado 1).

“Em algumas Escolas sim, no meu caso em uma Escola.” (entrevistado 2).

A falta de apoio dos gestores faz com que o professor se sinta solitário sem ter para quem recorrer quando necessitar de ajuda conforme DARIDO 2006, p 116 e 117:

Quanto às dificuldades da falta de apoio da direção, supervisão e coordenação escolar, Mizukamiet al. (2002) analisam ser preciso minimizar o distanciamento nas relações entre os docentes e a direção escolar, numa tentativa de realização de um trabalho efetivamente em conjunto, ou seja, exalta a necessidade da construção de ações coletivas. Para a Educação Física, faz-se ainda mais importante tal aproximação. Inclusive, muitos docentes sugerem que os diretores e coordenadores também tenham informações sobre as novas propostas para a Educação Física na escola.

De acordo com a fala de Darido deve-se prioriza medidas que visem mudar este quadro de distanciamento do professor de Educação Física com os gestores das escolas, para que se possa ter um trabalho onde a coletividade seja priorizada renovando os laços de trabalho e fazendo com que essa aproximação traga melhorias para as ações que a Educação Física necessita fazer dentro da escola.

Qual a importância do ensino da Educação Física.

“Ela tem tanta importância como qualquer outra disciplina. Na aula de Educação Física, você pode introduzir todos os tipos de disciplinas no meio, com formas variadas e divertidas.” (entrevistado 1).

“Psicomotricidade, principal na minha área de atuação é o lúdico, lazer, explosão do sentimento, controle dos seus atos, respeito aos colegas, inserção ao meio social, formação cidadã, além disso, a atividade física é capaz de combater diversas doenças relacionadas ao sedentarismo, obesidade, problemas cardíacos e etc. Prevenção são um dos pontos.” (entrevistado 2)

A Educação Física é uma disciplina muito importante, percebemos com a fala de nossos entrevistados que o ensino desta disciplina oportuniza para o aluno não só os benefícios físicos mais também uma mudança de personalidade de se reconhecer como um ser social no meio em que vive para tal análise nos remetemos a SILVA 2012, p, 01 que fala que:

O papel primordial da Educação Física na escola é buscar através de sua prática pedagógica, inserida num contexto sócio - cultural de oportunidades para aprender a conhecer e a perceber, de forma permanente e contínua, seu corpo, suas limitações, na

perspectiva de superá-las, e suas potencialidades, no sentido de desenvolvê-las, de maneira autônoma e responsável. Aprender a conviver consigo, com o outro e com o meio ambiente. É por meio de vivências corporais e interações sociais éticas que o indivíduo apropria-se de conhecimentos sobre o corpo e suas práticas, consegue desenvolver sua identidade, aprende a articular seus interesses e pontos de vista com os dos demais, apreende conhecimento sobre si, sobre o outro e sobre o mundo, amplia sua capacidade de escutar e dialogar, de trabalhar em equipe, de conviver com o incerto, o imprevisível e o diferente, percebendo-se como integrante responsável, dependente e agente transformador do meio ambiente, na perspectiva de sua preservação.

Nota-se um papel primordial da disciplina de Educação Física na escola, não é simplesmente uma disciplina prática onde o seu ensino é somente o esporte, ela vai muito além de querer moldar apenas o físico do aluno, ela tem perspectiva transformadora de fazer com que o aluno se torne um ser autônomo que busca encontrar e saber onde é o seu lugar na sociedade, capacita o aluno para que o mesmo se torne um ser responsável e conhecedor de sua identidade e interesses na sociedade em que está inserido.

Quando você ensina Educação Física quais são os seus objetivos das suas aulas.

“Aprendizagem, respeito ao próximo, cooperação em grupo, alguns desafios da vida, vivência de alguns esportes bem diferentes do nosso cotidiano, conhecendo os limites do corpo.” (entrevistado 1).

“Finalidades da Educação” (entrevistado 2)

É importante que se tenha em mente qual objetivo que se quer alcançar em suas aulas, já que é através do objetivo que traçamos que corremos atrás de se obter um resultado isso demonstra a necessidade do professor de Educação Física traçar metas e objetivos a ser alcançado para poder verificar se suas aulas estão tendo uma direção certa daquilo que eles almejam, para Betti e Zulliani (2002) apud

Silva 2012 é tarefa de a Educação Física preparar o aluno para ser um praticante lúcido e ativo, que incorpore o esporte e os demais componentes da cultura corporal em sua vida, para deles tirar o melhor proveito possível. Sendo assim deve-se traçar uma meta a ser alcançada e trabalhar com objetivo pré-determinados faz com que as aulas tenham um teor de qualidade mais significativo não estando soltas ao vento e sim direcionadas a um fim a ser alcançado.

Você considera que o Professor de Educação Física sofre preconceitos na Escola? Em caso positivo, quais seriam.

“Sim, nós não temos livros didáticos, poucas aulas por turma.” (entrevistado 1).

“Sim, infelizmente nossos colegas de profissão ainda não reconhecem a importância da Educação Física na construção da personalidade do educando. Na verdade a luta pelo reconhecimento é ainda maior por conta do descaso dos nossos representantes públicos. A ação de muitos é o reflexo da ação destes.” (entrevistado 2)

De acordo com Ghilardi (1998) apud BORRAGINE 2010, p 01 a Educação Física, e conseqüentemente o profissional da área, encontra-se atualmente mergulhado em alguns preconceitos que são responsáveis pelo seu baixo status profissional. Nota-se que esse preconceito se dá pelo fato de a Educação Física estar sendo muito desvalorizada, ou seja, o seu baixo status faz com que os outros profissionais dentro da escola não a vejam como uma disciplina séria, daí surge o preconceito e o descaso por essa disciplina.

Na sua concepção, de que maneira o Professor de Educação Física é visto pelos outros professores na Escola.

“Como forma de recreação, brincadeiras, bagunça.” (entrevistado 1).

Essa questão de as aulas de Educação Física estar constantemente sendo confundida com aula da bagunça não pode acontecer de forma generalizada, já que não é possível realizar uma aula de Educação Física em um completo silêncio, o envolvimento do aluno nas atividades requer que ele manifeste esta integração, o que para alguns é considerado bagunça para outros é uma forma de expressão do

aluno na participação das aulas de Educação Física assim como DARIDO 2006 p, 119 não há como trabalhar os conteúdos da Educação Física no silêncio profundo, exatamente pelo envolvimento do aluno nas atividades propostas, como um ser humano que é o aluno está envolvido integralmente no que faz. E FREIRE 1989 apud DARIDO 2006, p 119 ainda faz uma recomendação;

Para isso, o professor não deve ter medo da "bagunça" em que se transforma uma aula de Educação Física. Deve inclusive possuir fortes argumentos técnicos para defender seu programa, pois será pressionado pela administração e por outros professores para acabar com o barulho (FREIRE, 1989).

O que você espera da disciplina de Educação Física para o futuro.

“Espero que os governantes olhem para a Educação Física como se fossem uma disciplina forte, com mais seriedade, com escolas preparadas tanto no espaço físico como em materiais esportivos, pois essa será a disciplina que irá ajudar a escola.” (entrevistado 1).

“Reconhecimento da sua importância por todos os profissionais da Educação. Será um excelente avanço.” (entrevistado 2)

Fica o desejo destes profissionais por uma Educação Física mais valorizada, sabendo que este desejo perpassa por muitos profissionais nas varias épocas de nossa historia, a luta por uma Educação Física de qualidade já vem de tempos bem antigos o que leva a crer que ainda vai percorrer um longo caminho na esperança de condições melhores para os professores de Educação Física e também para seus alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física passou por muitas transformações ao longo dos tempos buscando sempre se adequar as necessidades da sociedade vigente. Essas mudanças muitas vezes ocorreram de forma insatisfatória, mais que mesmo assim faz parte da história da Educação Física.

Pode-se perceber que a Educação Física a luz das teorias críticas é uma disciplina que busca fazer com que o aluno se torne um cidadão autônomo, crítico e reflexivo. Transformando esse aluno em um ser capaz de se reconhecer em meio à sociedade em que vive.

No entanto notamos que a Educação Física como componente curricular tem sofrido uma série de situações que acabaram por ocasionar problemas na sua aplicação no ambiente escolar. Verificamos que os professores do município de Alexânia-Go, têm passado por grandes dificuldades na organização de seu trabalho pedagógico, por diversos fatores como a falta de espaço e materiais adequados, muitas vezes os professores tiram dinheiro de seu próprio bolso para comprarem materiais para ministrarem as suas aulas, outras dificuldades encontradas são a desvalorização da disciplina, o preconceito que os demais professores tem sobre a disciplina entre outros. Pensamos assim em algumas maneiras que de certa forma amenize essas dificuldades.

Essas sugestões são formas alternativas encontradas para amenizar as dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física na escola, não se tem o objetivo aqui de findar com esses problemas mais de certa forma driblar alguns problemas existentes.

A primeira questão a ser abordada é em relação à falta de materiais e espaços adequados para a prática da Educação Física. Assim recorremos a DARIDO 2006, p, 128 apud Betti (1995), poderiam ser usados espaços alternativos, como áreas naturais e materiais não convencionais. De certa forma os materiais alternativos substituem os convencionais, dando a oportunidade para o professor levar a vivência das atividades para seus alunos. Seria ótimo que todo o professor pudesse contar com espaços adequados e materiais suficientes para suas aulas,

mais como não é possível, usar os materiais alternativos por hora é uma saída encontrada para amenizar esse problema, mais não podemos deixar de frisar a necessidade dos professores buscarem formas alternativas sem deixar de travar uma luta paralela por melhores condições de trabalho, ou seja, realizar o trabalho da melhor forma possível, com soluções criativas, mas não se acomodar, pois os alunos têm direito a ter acesso aos materiais convencionais e a espaços adequados para as aulas

Outro ponto é a não aceitação da imposição de normas e condutas por outros profissionais que não são da área, conforme Zeichner (1993) apud DARIDO 2006, p, 132 e 133:

Chama a atenção para o fato de que os professores que não refletem sobre o seu ensino geralmente aceitam naturalmente a realidade cotidiana de suas escolas, perdendo de vista as metas e objetivos para os quais trabalham, tornando-se agentes de terceiros e concentrando seus esforços na procura de meios mais eficazes para encontrar soluções para os problemas que outros definiram no seu lugar.

Percebe-se então que o professor deve assumir uma postura critica e procurar não perder o foco de seus objetivos no ambiente escolar. Porque é sabido que estes problemas não provem dos professores e sim de todo um contexto social e cultural, não estamos aqui apenas apontando de quem é ou não o erro, mais sim desenvolvendo métodos ou medidas para amenizar esses problemas no ambiente escolar.

Em relação à falta de apoio dos gestores da escola, já foi abordado aqui neste trabalho deve-se buscar trabalhar em conjunto almejando amenizar essa individualidade e fazendo com que os funcionários da escola busquem conhecer sobre a Educação Física para que se possa buscar através do conhecimento medidas que possam melhorar o ensino da mesma na escola.

Buscou aqui mostrar as dificuldades que os profissionais de Educação Física têm enfrentado na escola, e também demonstrar formas alternativas para superação de alguns problemas, mais o que se consegue observar é que estes profissionais já têm algum conhecimento critico sobre a Educação Física e também sabem que as

mudanças devem partir primeiramente de si próprios para somente depois dos outros professores, reconhecendo o seu papel na escola e a importância que a Educação Física tem na sociedade.

Essa pesquisa buscou-se refletir sobre a prática pedagógica do professor de Educação Física revelando as situações de dificuldades que os professores tem na realização da mesma na escola, e também desenvolvendo meios para a superação dela em ambiente escolar.

Com base nesta pesquisa pode-se notar que a educação está precisando de apoio dos governantes em específico a disciplina de Educação Física, para que se tenha qualidade de ensino fazendo com que o professor tenha condições melhores de trabalho, para isso é necessário que se elabore estratégias para a mudança desse quadro. Desse modo esta pesquisa fica em aberto para que outros possam dar continuidade e quem sabe encontrar soluções mais bem elaboradas para a superação desse quadro da Educação Física não só no município de Alexânia-Go mais em todo o território brasileiro.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Andrea Silvânia de. LUCAS, Bianca Bissoli. A Educação Física sob a direção de Kunz. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 8, n. 1, p.77-99, jan./abr. 2010.** Disponível em: <http://fefnet178.fef.unicamp.br/ojs/index.php/fef/article/view/491/342>. Acesso em: 14/05/2013

ARANTES, Ana Cristina. A História da Educação Física no Brasil. Revista Digital Buenos – Aires- Ano 13 n° 124 setembro de 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd124/a-historia-da-educacao-fisica-escolar-no-brasil.htm>. Acesso em 29/10/2013

ARANTES, Professor Dr. Ana Cristina. MAGALHÃES, Érica. A Competência Profissional e o Professor de Educação Física. Revista Digital - Buenos Aires- Ano 13-n° 128. Janeiro de 2009. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd128/a-competencia-profissional-e-o-professor-de-educacao-fisica.htm>. Acesso: 05/11/2013

BETTI, Mauro. FERRAZ, Osvaldo Luiz. DANTAS, Luiz Eduardo Pinto Basto Tourinho. Educação Física Escolar: estado da arte e direções futuras. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25 n. spe Dec.2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1807-55092011000500011&script=sci_arttext. Acesso em: 05/05/2013

BORRAGINE, Professor MS. Solange de Oliveira Freitas, ET AL. Educação Física: preconceitos acerca do papel da disciplina no contexto escolar. Revista Digital- Buenos Aires- Ano 15 n, 143 abril de 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd143/educacao-fisica-papel-da-disciplina-no-contexto-escolar.htm>. Acesso em 27/09/2013

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física** /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>. Acesso em: 21/05/2013

CANESTRADO, Juliana de Félix. ZULAI, Luiz Claudio. KOGUT, Maria Cristina. Principais dificuldades que o professor de educação física enfrenta no processo Ensino-Aprendizagem do ensino fundamental e sua influencia no trabalho escolar. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/872_401.pdf. Acesso em: 04/05/2013

CARNEVALLI, José Antonio. MIGUEL, Paulo Augusto Cauchick. Desenvolvimento da pesquisa de campo, amostra e questionário para realização de um estudo tipo survey sobre a aplicação do qfd no Brasil. Disponível em; http://etecagricoladeiguape.com.br/projetousp/Biblioteca/ENEGEP2001_TR21_0672.pdf. Acesso em: 09/06/2013

CARREIRO, Eduardo Augusto et al. Dificuldades encontradas na Educação Física que influenciam na não-participação dos alunos: reflexões e sugestões. **EF Deportes Revista Digital. Buenos Aires, ano. 14, nº 136, Set. 2009.** Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd136/dificuldades-encontradas-na-educacao-fisica-escolar.htm> Acesso em: 05/05/2013.

CHAGAS, Camila dos Santos. GARCIA, Jeferson Diogo de Andrade. Educação Física no Brasil: apontamentos sobre as tendências constituídas até a década de 80. Revista Digital Buenos- Aires- Ano 15, nº 154 março de 2011. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd154/educacao-fisica-no-brasil-tendencias-constituídas.htm>. Acesso em: 06/11/2013

CONFED. O retorno da obrigatoriedade uma vitória que resgata a função primordial da disciplina: Formar cidadãos. Disponível em: http://www.confef.org.br/extra/revistaef/arquivos/2002/N05_DEZEMBRO/02_EDUCA_CAO_FISICA_ESCOLAR.PDF. Acesso em: 04/05/2013

DAMAZIO, Márcia Silva. SILVA, Maria Fátima Paiva. O ensino da Educação Física e o Espaço Físico em Questão. Revista Pensar A Prática V, 11, N.2 de 2008.

DAOLIO, Jocimar. Educação Física Escolar: Em busca da pluralidade. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, sup. 1.2 p. 40-42 1996. Disponível em: <http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v10%20supl2%20artigo7.pdf>. Acesso em: 04/04/2013

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na Escola; Questões e reflexões**. Editora Guanabara Koogan Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.slideshare.net/deuslianoqueira/educacao-fisica-na-escola-suraya-cristina-darido>. Acesso em 16/06/2013

DARIDO, Suraya Cristina et al. A realidade dos professores de Educação Física na escola: as suas dificuldades e sugestões. **Revista Mineira. Educ. Fís. Viçosa** v. 14, n.1, p. 109-137, 2006. Disponível em: <http://www.revistamineiradeefi.ufv.br/artigos/arquivos/7828138ea2673071ec9aa11cf361c7ed.pdf> Acesso em: 04/05/2013

DARIDO, Suraya Cristina. MARANI, Lidiane. Professores de Educação Física recém-formados ingressantes no ensino público: dificuldades e possibilidades. Disponível: <http://www.uel.br/eventos/conpef/conpef4/trabalhos/cartazesartigos/artigocartaz3.pdf>. Acesso em: 15/11/2013

DUARTE, Rosália. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisa**, n. 115 pg. 139-154, março/ 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n115/a05n115.pdf>. Acesso em: 09/06/2013

FUZZI, Prof.^a Ludmila pena. Metodologia Científica. Disponível em: <http://profludfuzzimetodologia.blogspot.com.br/>. Acesso em: 09/06/2013

GOELLNER, Silvana Vilodre. Pesquisa Qualitativa Na Educação Física Brasileira: Marco Teórico e modos de Usar. **Revista da Educação Física/UEM Maringá**, v. 21, n. 3, p. 381-410, 3. Trim. 2010. Disponível em: http://ead.fef.ufg.br/file.php/540/Pesquisa_qualitativa.pdf. Acesso em: 09/06/2013

KRUG, Rodrigo de Passo. KRUG, Hugo Norberto. As Características Pessoais do Bom Professor na Opinião dos Acadêmicos da Licenciatura em Educação Física do CEFD/UFSN. Revista Digital Buenos – Aires- Anos 13 n° 126 novembro de 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd126/as-caracteristicas-pessoais-do-bom-professor-em-educacao-fisica.htm>. Acesso em: 10/10/2013

KUNZ, Elenor. Educação Física Escola: Seu Desenvolvimento Avanços e Dificuldades. **Revista MOTRIZ - Volume 5, Número 1, Junho/1999**. Disponível em: http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/05n1/5n1_ART09.pdf. Acesso em 14/05/2013

MARANI, Lidiane. DARIDO, Suraya Cristina. Professores de Educação Física recém-formados ingressantes no ensino público: Dificuldades e possibilidades. **4º Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar**. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/conpef/conpef4/trabalhos/cartazesartigos/artigocartaz3.pdf>

MORESI, Eduardo. **Metodologia da pesquisa**. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gestão do conhecimento e tecnologia da Informação. Disponível em: http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/metodologia_da_pesquisa.pdf. Acesso em: 20/06/2013

NEVES, José Luis. Pesquisa Qualitativa- Características, Usos e Possibilidade. **CADERNO DE PESQUISAS EM ADMINISTRAÇÃO, SÃO PAULO, V.1, Nº 3, 2º SEM./1996.** Disponível em: <http://www.regeusp.com.br/arquivos/C03-art06.pdf>. Acesso em: 09/06/2013

NOVAES M. Como ter sucesso na profissão médica: manual de sobrevivência. São Paulo: Atheneu, 1999.

PAIM, Maria Cristina Chimelo. Importância da Educação Física escolar, na visão de professores da rede pública de Santa Maria. **Revista Digital - Buenos Aires - Ano 13 - Nº 130 - Março de 2009.** Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd130/importancia-da-educacao-fisica-escolar-na-visao-de-professores.htm>. Acesso em: 16/06/2013

PAULILO, Maria Ângela Silveira. A pesquisa Qualitativa e a Historia de Vida. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/ssrevista/c_v2n1_pesquisa.htm. Acesso em: 09/06/2013

RODRIGUES, Heitor de Andrade. DARIDO, Suraya Cristina. Conteúdos na educação física escolar: possibilidades e dificuldades na aplicação de jogos nas três dimensões dos conteúdos. **EF Deportes Revista Digital. Buenos Aires, ano. 11. Nº 96, Maio 2006.** Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd96/jogos.htm>. Acesso em: 04/05/2013

SILVA, Kátia Regina Xavier Da. SALGADOS, Simone da Silva. Reflexões sobre o ensinar frente às dificuldades e possibilidades da educação física escolar no atual momento histórico. **ANAIS – VII Encontro Fluminense de Educação Física Escolar.** Disponível em: <http://www.uff.br/gef/anais-vii.doc.doc>

SILVA, Marcio Salles Da. KRUG, Hugo Norberto. Os Sentimentos Satisfação e Insatisfação dos Professores de Educação Física. Revista- Digital- Buenos- Aires- Anos 12 nº 115 dezembro de 2007. Disponível em:

<http://www.efdeportes.com/efd115/satisfacao-e-insatisfacao-dos-professores-de-educacao-fisica.htm>. Acesso em: 02/10/2013

SILVA, Marcelo Guimarães. A Importância da Educação Física como Componente curricular da Educação Básica na Formação do cidadão do Ensino Fundamental; estudo de caso com alunos do 9º ano da rede pública estadual da cidade de Resende, RJ. Revista Digital- Buenos- Aires- Ano 17, nº171 de Agosto de 2012. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd171/a-importancia-da-educacao-fisica-na-formacao.htm>. Acesso em: 18/10/2013

SILVA, Néviton Felipe Da. A Educação Física Escolar e sua Busca em torno de uma Legitimidade Pedagógica. Disponível em: <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe5/pdf/398.pdf>. Acesso em: 14/05/2013

TERRA, Dinah Vasconcellos et al. Principais dificuldades dos professores de educação física nos primeiros anos de docência: elementos para (re) orientação das disciplinas de didática e prática de ensino do curso de licenciatura em educação física da UFU. **Revista Especial De Educação Física** - Edição nº 2-2005 (Anais do IV Simpósio de Estratégia de Ensino em Educação/ Educação Física Escolar)- 7 a 9 de dezembro-2004. Disponível em: http://www.nepecc.fae.fi.ufu.br/arquivos/simp_2004/6.cultura_cotidiano/6.8_Principais_dificuldades.pdf. Acesso em: 04/05/2013

VASCONCELLOS, Diego Itibere Cunha. SOMARIVA, João Fabrício Guimara. JESUS, Thuiane Vieira. As dificuldades enfrentadas pelos professores de educação física das escolas públicas do município de Braço do Norte. Disponível: http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/simfop/artigos_v%20sfp/Jo%C3%A3o_Somariva.pdf. Acesso em: 01/11/2013

ANEXO A



Perguntas da Entrevista:

Dados do entrevistado:



Nome completo:

Idade:

- 1 – O que o motivou a escolher o curso de Educação Física?
- 2 – Como tem sido a sua experiência atuando como professor de educação física?
- 3- O que você julga necessário saber ou ter para ser professor de educação Física?
- 4 - Você conta com uma infraestrutura adequada para dar as suas aulas?
- 5 - Na sua opinião os materiais necessários para suas aulas são suficientes e satisfatórios?
- 6- E quando o conteúdo escolhido por você necessita de espaço e materiais adequados e você não conta nem com um nem com o outro, o que você faz para ministrar a sua aula?
- 7 - Você conta com o apoio dos gestores de sua escola?
- 8 - Qual a importância do ensino da educação física?
- 9- De que maneira o Professor de Educação Física pode contribuir para a formação dos alunos?
- 10- Quando você ensina educação física quais são os seus objetivos das suas aulas?
- 11- Você considera que o Professor de Educação Física sofre preconceitos na Escola? Em caso positivo, quais seriam?
- 12- Na sua concepção, de que maneira o Professor de Educação Física é visto pelos outros professores na Escola?
- 13- O que você espera que seus alunos aprendam nas aulas de educação física?
- 14- O que você espera da disciplina de educação física para o futuro?

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO NO
PROJETO DE PESQUISA**

Eu, _____
RG _____/,
CPF _____ abaixo assinado concordo em
participar do estudo: _____,
como sujeito. Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador:
_____ sobre a pesquisa e os procedimentos nela
envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha
participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer
momento, sem que isto leve a qualquer penalidade ou interrupção de minhas
relações com a Universidade e/ou os serviços prestados por ela.

Goiânia, _____/_____/2013.

Assinatura do sujeito/responsável.

Presenciamos o acordo firmado entre pesquisador e sujeito da pesquisa.

Nome: _____ Assinatura: _____

Nome: _____ Assinatura: _____